

- \_\_\_\_\_. (2003). *Carta às escolas*. Rio de Janeiro: Terra sem caminho. LIBÂNEO, MASSARO, Geraldo. (1996). *Esboço para uma teoria da cena: Propostas de ação para diferentes dinâmicas*. São Paulo: Ágora.
- MORENO, Jacob Levy. (s.d.). *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix.
- PRADIER, Jean-Marie. Etnocenologia. In: GREINER, Christine; BIÃO, Armindo (org.). *Etnocenologia: Textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1999, p. 23-29.
- SERGIO, Manuel. (1994). *Motricidade humana: Contribuições para um paradigma emergente*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SOARES, Noemi Salgado. (2002). *Fragmentos de uma abordagem sobre alguns fundamentos pedagógicos da ação educacional transdisciplinar*. Salvador: UFBA.
- \_\_\_\_\_. (2007). *Educação transdisciplinar para o desenvolvimento humano: A arte de aprender*. Salvador: Edufba.
- SOMMERMAN, Américo. (2008). *Inter ou Transdisciplinaridade?: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: Editora Paulus.
- THUMS, Jorge. (2003). *Educação dos sentimentos*. 2. e., Canoas: Ulbra.
- VISCOTT, David. (1982). *A linguagem dos sentimentos*. São Paulo: Summus.
- WEIL, Pierre. (1967). *Psicodrama*. Rio de Janeiro: Cepa.

### 3.19.

#### **Título:**

**O contexto do núcleo de estudos e pesquisas em prática de ensino de Geografia na EJA – NUPEJA: espaço de ensino-aprendizagem por meio da investigação**

#### **Autor/a (es/as):**

Ferro, Jenaice Israel [Universidade estadual de Alagoas-UNEAL]

#### **Resumo:**

O texto apresenta o trabalho intitulado de: O contexto do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prática de Ensino de Geografia na EJA – NUPEJA: espaço de ensino – aprendizagem por meio da investigação. Objetivamos abordar contribuições acadêmicas significativas para a inovação na prática docente do professor de Geografia que atua na Educação de Jovens e Adultos – EJA. O referido núcleo está vinculado ao curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas,

Campus III e Campus V. Considerando que os cursos de licenciaturas em Geografia no Brasil, bem como no Estado de Alagoas, não contemplam disciplinas com aporte teórico-metodológico para o público de jovens e adultos, uma vez que estes no dizer de Soares (2002) são diferentes daqueles alunos presentes nos anos adequados à faixa etária: são jovens e adultos trabalhadores com uma vasta gama de experiências e com expectativas de (re) inserção no mundo do trabalho. Então questionamos: de que maneira os professores de Geografia que atuam no 2º Segmento e Ensino Médio da EJA egressos de uma formação que não lhes deu suporte para atender o público específico de jovens e adultos desenvolvem suas ações em seu cotidiano? Desse modo, estudos e pesquisas são realizadas entre professores e alunos integrantes do núcleo, por meio de uma metodologia flexível e dinâmica, com o tipo de pesquisa qualitativa, quantitativa, utilizando-se a abordagem do estudo de caso e da pesquisa colaborativa, por meio das seguintes técnicas: observação; grupo focal; entrevistas; sessões reflexivas. Consideramos a temática do Núcleo muito pertinente no contexto da formação docente, uma vez que há lacunas e vazios na formação inicial e continuada do professor que atua na EJA, de acordo com Moura (2006). Neste sentido, acreditamos que este texto contribuirá de maneira significativa para ampliar as produções no campo da Educação de Jovens e Adultos com enfoque nas investigações oriundas da disciplina Geografia no 2º Segmento e Ensino Médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

#### **Palavras-chave:**

Docência. Educação de Jovens e Adultos. Investigação. Formação.

#### **Contextualizando o NUPEJA**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prática de Ensino de Geografia na EJA – NUPEJA, do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL - Campus III<sup>17</sup>, foi criado no mês de outubro de 2010, compreendendo uma inovação universitária no que diz respeito ao processo de aprendizagem por meio de pesquisas sobre às práticas educativas de Geografia especificamente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de desenvolver estudos voltados para a formação de graduandos em Geografia que apresentam interesse em desenvolver estudos frente à modalidade em pauta, considerando a grande problemática dos cursos de Licenciaturas das Universidades brasileiras uma vez que não ofertam obrigatoriamente disciplinas que contemplem o aporte teórico-metodológico da EJA.

---

<sup>17</sup> O Campus III da Universidade Estadual de Alagoas localiza-se na cidade de Palmeira dos Índios – AL – Brasil.

O interesse em criar o referido Núcleo surgiu diante da necessidade de se fazer estudos e pesquisas em âmbito acadêmico sobre a literatura que trata da formação profissional dos docentes que atuam na modalidade EJA, contribuindo via de regra, para o processo investigativo necessários aos futuros docentes, considerando que tal processo deve ser prioritário em sua formação inicial, uma vez que em se tratando de formação inicial, corroboramos com Queiroz (2007, p.65) quando menciona que:

*O primeiro desafio está em garantir que o (a) professor (a) em sua formação inicial, tenha acesso aos conhecimentos essenciais da EJA, uma vez que os cursos de formação deveriam preparar, em tese, para o trabalho em qualquer nível de ensino. [...] As especificidades da EJA exigem uma formação que dê conta, além da escolarização básica, da construção coletiva de estratégias de transformação, seja individual ou coletiva.*

As idéias de Queiroz (Idem) denunciam o descuido existente quando se trata da EJA no processo de formação inicial. As especificidades da modalidade precisam ser reconhecidas e tratadas com exclusividade nos processos de formação docente. Exigindo dessa maneira a organização de grupos de estudos que contemplem falhas apresentadas nas matrizes dos cursos de licenciaturas.

Tais noções estão atreladas a um entendimento de formação docente que se caracteriza como um processo de viabilização de uma prática educativa permeada de ação - reflexão - ação, a partir da perspectiva de Schön (2000). Desse modo os graduandos em seu processo formativo incorporarão além dos conhecimentos científicos, os conhecimentos práticos vivenciados na sala de aula, ou seja, os saberes experienciais que segundo Pinheiro (2011) possui um papel primordial no desenvolvimento das ações educativas, especificamente na EJA.

É neste contexto que se insere o NUPEJA, tendo em vista que para atuar na EJA, o professor deve possuir uma formação adequada para a referida prática. Para que este professor seja contemplado com uma aprendizagem significativa a respeito das particularidades da modalidade da qual atua, o ato da reflexão na ação por si só é insuficiente. É necessário que atrelada a este ato estejam às fundamentações teóricas para legitimar tais reflexões. Todo e qualquer professor, especificamente o professor que atua na EJA, deve possuir conceitos claros tanto das bases teóricas metodológicas da modalidade quanto dos fundamentos da formação de professores na dimensão inicial e continuada.

Partimos do pressuposto que é imprescindível estabelecer no processo de formação docente o exercício da reflexão sobre a prática, não apenas visando o que ocorre no interior da sala de aula, mas considerando que a atividade do professor da EJA se dá como uma ação político - social, e que esta se exerce em âmbito institucional e comunitário. Apoiamos - nos nas idéias construídas sobre a formação de professores centradas na abordagem de Tardif (2008, p. 278) que nos remetem a compreender que a formação dos educadores da EJA além de se configurar a partir dos conhecimentos práticos, deve se configurar também “[...] através de uma formação universitária de alto nível [...] e também através da

pesquisa em Ciências da Educação e da edificação de um repertório de conhecimentos específicos ao ensino”.

Sobre a formação de professores para a EJA Souza (2009, p. 135), se expressa evidenciando que: “a profissão docente exige uma formação consistente, adequada e de duração necessária. Não se pode aceitar uma formação aligeirada, fora de um ambiente de pesquisa, de respeito à profissão docente, e aos seus requerimentos científicos [...]”.

Os posicionamentos dos autores em relação aos processos de formação dos professores reforçam o que defendemos: a possibilidade de uma formação docente numa visão crítica reflexiva a partir de uma série de estudos e pesquisas a partir das lacunas existentes nas propostas dos cursos de formação docente existentes nas IES. Estes seriam os grandes desafios a serem enfrentados por todos os professores que atuam nas comunidades acadêmicas com formação de professores.

É neste sentido que evidenciamos que a referida modalidade requer um compromisso maior por parte dos órgãos responsáveis pelas políticas de formação, por parte de nossos governantes, dos professores e dos formadores de professores, para o efetivo desencadeamento de ações adequadas para os jovens e adultos em suas particularidades.

Desse modo, diante da realidade do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, propomos aos licenciandos da Geografia atividades de iniciação à pesquisa, visando suas aprendizagens em um processo de investigação sobre a ação do professor de Geografia, possibilitando aos mesmos a inserção no cotidiano escolar para compreensão e aproximação da teoria – prática junto aos professores regentes de escolas da rede pública do Estado de Alagoas, pois de acordo com Tardif (2008) os professores de profissão podem significativamente colaborar com a formação inicial dos licenciandos, atuando efetivamente como professor co-formador.

Vale ressaltar que as atividades do NUPEJA se caracterizam em atividades curriculares, uma vez que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UNEAL, que as atividades acadêmicas do referido curso compreende além do ensino por meio das orientações de sua matriz curricular, compreende também atividades de iniciação à pesquisa, que por sua vez podem ser desenvolvidas por meio de disciplinas isoladas bem como por meio dos Núcleos de pesquisa com a participação dos alunos integrantes do Núcleo.

Considerando que a disciplina Geografia segundo Pontuschka (2007) tem o papel de validar o conhecimento da realidade, enfatizamos que as pesquisas oriundas do NUPEJA dar-se-ão por meio de estudos teóricos, que por sua vez serão relacionados à prática em sala de aula, por meio de ações dialógicas do diálogo e da intervenção. Direcionamo-nos para uma práxis docente partindo da realidade das aulas de Geografia na EJA.

É neste sentido, que consideramos o NUPEJA espaço de inovação no âmbito da Universidade Estadual de Alagoas, uma vez que buscamos oferecer aos licenciandos do curso de Geografia novas perspectivas de análise e compreensão das atividades inerentes ao ensino de Geografia, com a finalidade de poder intervir nas formas de funcionamento da EJA, desde o planejamento à prática em sala de aula.

Desta feita, a finalidade do NUPEJA no âmbito acadêmico da UNEAL está pautada basicamente no desenvolvimento e aprofundamento de estudos que viabilizem a realização de investigações, contribuindo significativamente para a iniciação à pesquisa e conseqüentemente com a qualificação da formação docente do futuro professor da Disciplina Geografia, frente aos desafios da educação básica, especificamente na modalidade EJA, bem como favorecer aos mesmos uma aproximação com a realidade da educação básica.

O NUPEJA se caracteriza pela sua função técnico-acadêmica, aberto à participação de professores pesquisadores e alunos que apresentam curiosidades a cerca da EJA, com objetivos de defender uma educação pública, gratuita e de qualidade. Aos professores são estabelecidos os seguintes critérios para o desenvolvimento das atividades: orientar trabalhos de TCC e outros dentro da linha de pesquisa; coordenar projetos de pesquisa e extensão; realizar reuniões periódicas para as discussões a cerca da linha de pesquisa do núcleo; apresentar trabalhos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; produzir pelo menos duas publicações ao ano.

## **Referências**

- Moura, Tania Maria de Melo (2006). Os estudos e as pesquisas sobre formação de professores para a educação de jovens e adultos: uma releitura do silêncio, dos vazios e das lacunas institucionais no Estado de Alagoas. In: Soares, Leôncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos (PP. 159-186). Belo Horizonte: Autêntica. SECAD – MEC/ UNESCO.
- Pinheiro, Rosa Aparecida (2011). Saberes na proposição curricular: Formação de educadores de jovens e adultos. Natal, RN: EDUFRRN.
- Pontuschka, Nídia Nacib (2007). Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez.
- Queiroz, Marinaide Lima de (2007). A formação de professores (as): Discutindo um antigo problema. In: Queiroz, Marinaide Lima de; COSTA, Ana Maria Bastos (Organizadoras). Proposta de formação de alfabetizadores em EJA: Referenciais teórico-metodológicos (pp. 51-74). Maceió: MEC e UFAL.
- Schön, Donald A (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

Soares, Leôncio José Gomes (2002). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A.

Souza, João Francisco de (2009). Prática pedagógica e formação de professores. Recife: Ed. Universitária da UFPE.

Tardif, Maurice (2008). Saberes docente e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes.

### 3.20.

#### **Título:**

**Licenciaturas e bacharelados: a distensão entre ensino e pesquisa no curso de ciências sociais no Brasil**

#### **Autor/a (es/as):**

Fraga, Paulo Cesar Pontes [Universidade Federal de Juiz de Fora]

Martins, Rogéria [Universidade Federal de Juiz de Fora]

#### **Resumo:**

O Brasil tem revelado significativas fragilidades no quadro de formação de professores, no formato das licenciaturas, excedendo os limites dos cursos de formação acadêmica, como baixa remuneração dos profissionais da educação e a precariedade do trabalho docente. Particularmente, ao objeto de análise desse estudo: as licenciaturas de Ciências Sociais, algumas especificidades ajudam ainda mais o arrefecimento do quadro dessa formação, com a distensão entre ensino e pesquisa. Os estudos sobre sociologia no ensino médio na educação brasileira sofreu várias intermitências no histórico desse segmento de ensino, no universo de oscilações entre uma formação voltada para o bacharelado e licenciatura caracterizaram-se por disputas entre ensino e pesquisa. Paralelamente, envolveu confrontos na forma de fazer ciência, revelando novas perspectivas teóricas que validam a base social do conhecimento escolar e acadêmico, convergindo na discussão do conhecimento escolar como elemento socialmente construído. As evidências dessas disputas marcam formas diferenciadas de fazer ciência, definindo uma agenda universalmente válida. Estudos (MORAES, 2003 e COSTA e SILVA, 2003) revelam que os cursos de ciências sociais não têm avançado em pesquisa no ensino da sociologia. O foco do nível micro de interação das dinâmicas que se estabelecem nos critérios de fundamentação da base do conhecimento escolar aduz-se a um julgamento na estratificação do conhecimento revelando aspectos ideológicos da prática pedagógica, orientando modelos conceituais, teóricos e temáticos ainda sem um prognóstico epistemológico. Este trabalho apresenta a ciência como cultura escolar e os obstáculos institucionais encontrados